

COMUNICAÇÃO

DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

16/12/22 - ANO 1
EDIÇÃO N.º 21

OPEP+ garante estabilidade do mercado do petróleo

Ministro Diamantino Azevedo participou da 34.ª Reunião Ministerial da Organização



OPEP+ mantém política de equilíbrio de mercado petrolífero



Num evento que contou com a participação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, a OPEP+ comprometeu-se em manter a actual política de oferta de petróleo ao mercado até ao final de 2023, durante a 34ª Reunião Ministerial da organização, realizada a 4 de Dezembro, por videoconferência.

Na ocasião, os vinte e três países exportadores de petróleo (OPEP e aliados) reiteraram a disposição em tomar medidas adicionais para garantir o equilíbrio e a estabilidade do mercado.

A 185ª reunião da Conferência da OPEP, realizada um dia antes, elegeu por unanimidade, Gabriel M. Obiang Nguema Lima, Ministro da Guiné Equatorial, para o cargo de Presidente da OPEP em 2023.

Executivo defende protecção do investimento

Compliance no Sector de Petróleo e Gás foi um tema levado a debate no auditório do MIREMPET, a 9 de Dezembro, sob organização da ANPG.

Na ocasião, o Secretário de Estado para os Recursos Minerais afirmou que uma das premissas para o bom desempenho da indústria é a garantia da estabilidade contractual e a protecção do investimento mediante um quadro

regulatório e fiscal robusto.

Jânio Corrêa Victor acrescentou que o “Executivo advoga um clima de total transparência para um pleno e efectivo desenvolvimento do Sector Mineiro e Petrolífero e tem adoptado os mais rigorosos procedimentos”.

Realizado no dia internacional do combate contra a corrupção, o evento teve como objectivo

promover o debate sobre o estado de compliance na indústria, estabelecer o alinhamento em matérias de conformidade e de boas práticas de governança com os parceiros da Concessionária Nacional, identificar os principais desafios da indústria, propor soluções conjuntas e identificar os pontos de convergência entre as partes para melhorias contínuas.

MIREMPET responde necessidades do sector em formação



“Com a atribuição de bolsas de estudos a jovens estudantes em instituições académicas francesas, o MIREMPET pretende preparar técnicos para dar respostas efectivas aos desafios das refinarias de petróleo que estão a ser construídas e ir substituindo, paulatinamente, a força de trabalho estrangeira por nacionais”, disse a Chefe do Departamento de Formação e Integração de Quadros.

Helena Campos participou da equipa do MIREMPET que, no dia 10 de Dezembro, submeteu, no Instituto Técnico de Administração e Gestão, 2 mil e 432 candidatos a bolseiros a um teste preliminar de conhecimentos em Matemática e Língua Portuguesa.

O procedimento visou apurar 100 candidatos, dos quais serão selecionados os 50 bolseiros através do teste final a ser realizado pela Embaixada de França, no dia 3 de Janeiro do próximo ano.

As bolsas são atribuídas a jovens estudantes angolanos para licenciaturas em áreas de engenharia, com realce para os cursos de Química, Petroquímica e Refinação, no âmbito de um Memorando de Entendimento



Refeitório abre com “período de graça”



De 5 a 16 de Dezembro, directores, consultores, chefes de departamento e técnicos frequentaram o refeitório do MIREMPET e deliciaram, gratuitamente, pratos diversos, numa acção promocional protagonizada pelo Gabinete dos Recursos Humanos.

A partir de segunda-feira, 19 de Dezembro, os serviços do refeitório sediado no décimo oitavo andar do edifício do MIREMPET passam a fazer parte das jornadas laborais dos trabalhadores da instituição. De acordo com Brizarda Martins, Chefe do Departamento de Gestão por Competências e Desenvolvimento de Carreiras, o funcionamento do refeitório resulta de um estudo do GRH que apurou a média de gastos que os trabalhadores fazem em

alimentação, no período laboral. Com base nisso, foram determinados os valores para a participação dos trabalhadores nos custos das refeições, sendo que o remanescente fica a cargo do MIREMPET, em forma de subvenção.

Muito mais do que tomar uma refeição num local confortável e higiénico, o refeitório oferece uma vista maravilhosa com edifícios modernos e a baía de Luanda e acolhe momentos de interacção entre colegas. “A interrupção do trabalho por 45 minutos para viver este momento revigora a mente e a satisfação emotiva”, constatou a gestora de carreiras.

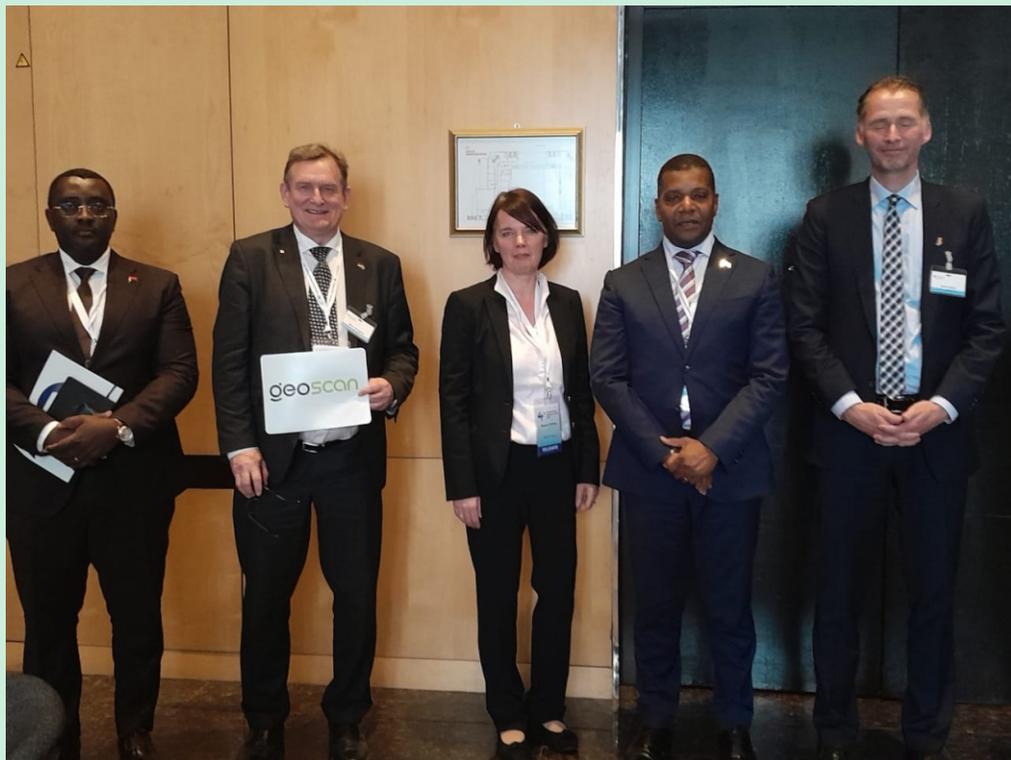
Luciano Canhanga, Director do GTICI, foi um dos funcionários que esteve no

refeitório no período promocional. Este funcionário destaca o benefício de sentar-se à mesa com colegas de outras áreas e trocar impressões sobre os mais variados assuntos que não são abordados em reuniões e contactos de trabalho. “No refeitório, a paisagem à nossa volta permite-nos fazer uma descompressão”, disse o responsável pela comunicação institucional.

Por sua vez, Miguel Santos e Silva, colocado na DNFCL, disse que o refeitório “traz a interacção entre nós e permite conhecer melhor alguns colegas”.

“Apelamos aos colegas a aderirem este serviço que é mais um benefício social”, disse Brizarda Martins.

Secretário de Estado mantém diálogo com empresas alemãs



O Secretário de Estado para os Recursos Minerais manifestou interesse em assinar um Memorando de Entendimento com a empresa alemã Geoscan especializada em identificação de

ocorrências minerais, incluindo petróleo e gás, num encontro, à margem da IV Cimeira de Negócios Alemanha-África que decorreu entre os dias 6 e 8 de Dezembro, em Joanesburgo, África do Sul.

Acompanhado do Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, Jânio Corrêa Vítor manteve igualmente encontros com representantes das empresas Taniobis e Heraeus, que actuam nas áreas de recursos minerais e refinação de metais preciosos, respectivamente.

O fornecimento de matéria-prima para a produção de energias livres de carbono, desde os minerais críticos à produção de hidrogénio verde mereceu destaque na abordagem da cooperação económica entre África e a Alemanha. O evento foi organizado pela Iniciativa da África Subsaariana de Negócios Alemães.

A RETER



“Este Fórum de Compliance no Sector de Petróleo e Gás, no dia internacional do combate contra a corrupção, vem reforçar o alinhamento do sector petrolífero à estratégia do executivo em duas dimensões, mormente o engajamento dos principais actores na discussão de temas pertinentes da nossa indústria e a promoção de boas práticas de governança corporativa, em prol da melhoria do ambiente de negócios”.

Jânio Corrêa Vítor, Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Fórum de Compliance no Sector de Petróleo e Gás, 09.12.2022

MIREMPET engajado em formar para “angolanizar”

Por: Helena Campos*



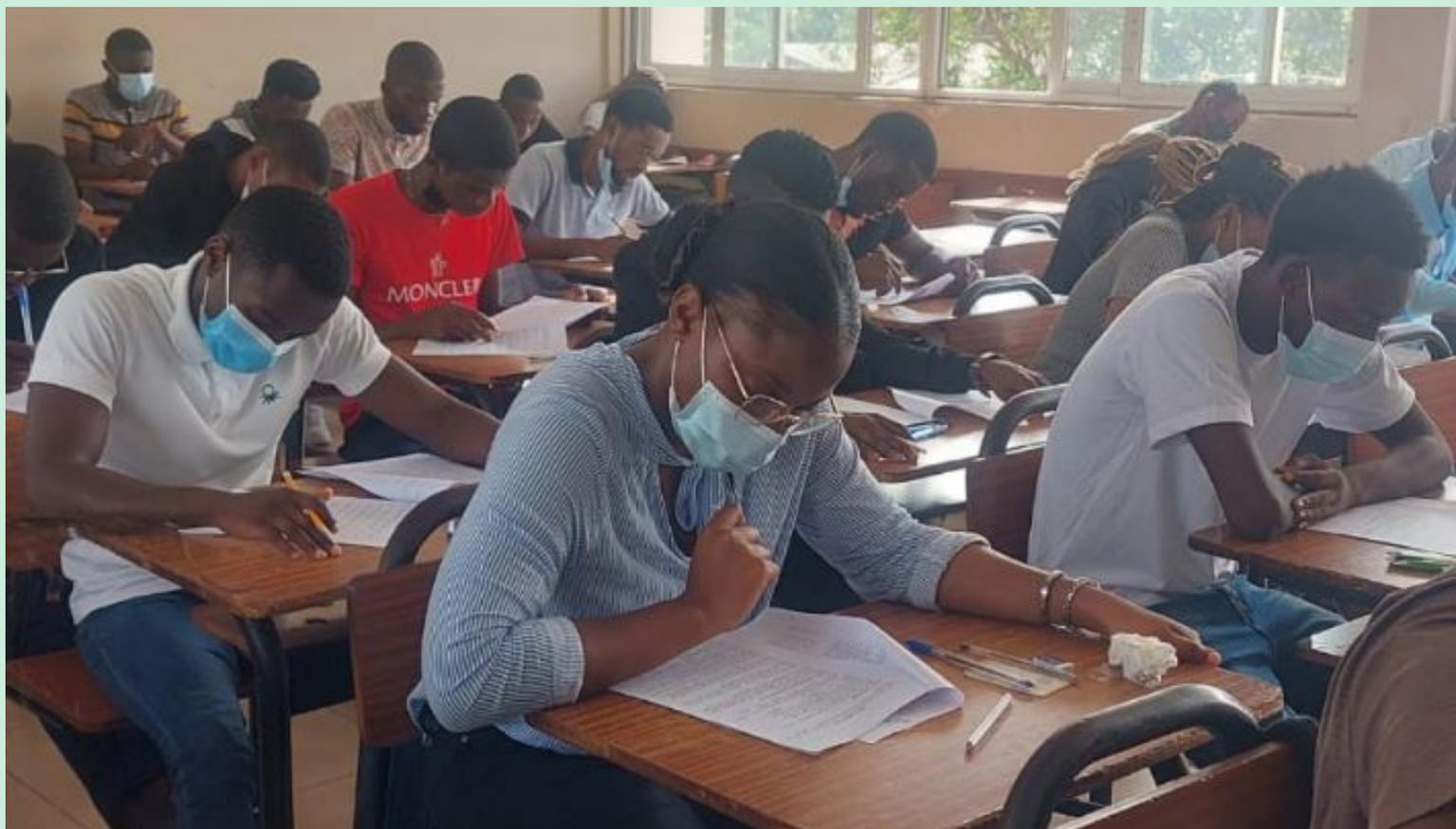
O já conhecido processo de “angolanização” é hoje uma importante premissa no sector petrolífero, porquanto se compreenda que o talento, as competências e habilidades dos nossos profissionais nacionais devam ser reconhecidos e valorizados para o crescimento do mesmo.

É neste espírito e com esta missão que surge o Decreto Lei 17/09 de 26 de Junho, um importante instrumento que visa determinar as “regras do jogo”, estabelecendo procedimentos claros e objetivos que devem ser considerados nos actos de recrutamento, integração, formação e desenvolvimento de pessoal angolano, bem como na contratação

de força de trabalho estrangeiro para operarem no ramo dos petróleos. Entre as responsabilidades atribuídas ao Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, pelo decreto supracitado, mais especificamente no seu artigo 6º, fica claro o papel regulador de que se reveste a sua actuação, sendo que as empresas do sector, sejam elas de direito angolano ou estrangeiro, devem celebrar com esta entidade um contrato programa, onde se firmam as obrigações legais no que ao desenvolvimento de recursos humanos diz respeito.

Contudo, não basta que se firmem contratos. É preciso que se fiscalize o cumprimento das exigências legais, para que a teoria seja um fiel reflexo

da prática. É neste sentido que este decreto em análise, orienta, para efeitos de execução do já mencionado contrato programa, que as empresas do sector elaborem e submetam, para posterior análise do MIREMPET, um Plano de Desenvolvimento dos Recursos Humanos, no dia 31 de Outubro de cada ano. Este documento de carácter relevante para que a entidade ministerial observe a efectivação dos desígnios do processo de “angolanização”, obedece a critérios específicos determinados por lei e devem ser submetidos dentro de 180 dias após a celebração do contrato programa entre as partes.



Direitos iguais

Num sector tradicionalmente dominado pela mão de obra estrangeira, o Decreto Lei 17/09 de 26 de Junho posiciona-se como um valioso documento orientador para encorajar que nasça e se desenvolva uma cultura de maior inclusão profissional e social, com vista a garantir que quadros angolanos sejam privilegiados profissionalmente e, competentemente, enquadrados quando preenham os requisitos necessários para as mais distintas posições.

Tanto é assim que o artigo 5º deste decreto estabelece categoricamente que profissionais estrangeiros e angolanos “que detenham a mesma categoria profissional e exerçam funções idênticas, devem usufruir dos mesmos benefícios de natureza salarial e social, bem como das mesmas condições de trabalho, sendo expressamente proibido qualquer tipo de discriminação”, fim de citação.

Formação: o caminho do futuro

A capacitação técnica e profissional é um dos mais importantes elementos do tão almejado processo de angolanização, pois, a par do espírito patriótico legítimo de uma indústria mais inclusiva e cada vez com mais quadros angolanos, de que muitos partilham, deve estar um processo de constante aprendizagem e formação. Daí não termos dúvidas que o desenvolvimento deste processo deve andar de mãos dadas com a formação dos nossos quadros.

No capítulo IV do Decreto Lei 17/09 de 26 de Junho, que aborda as “Contribuições e Encargos”, fica estabelecido que as empresas do

sector abrangidas por este documento têm como responsabilidade contribuir anualmente para o Fundo de Formação e para o desenvolvimento dos recursos humanos angolanos do sector petrolífero, que é gerido pelo nosso departamento ministerial.

A lei que define a percentagem da receita proveniente da produção de petróleo, consolida, assim, a importância da formação de quadros nacionais para crescimento e engrandecimento do sector.

Sequencialmente, e em conformidade com o estabelecido pelo decreto, a Direcção Nacional de Formação e Conteúdo Local (DNFCL), em colaboração com a Secretaria Geral, o Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística e a Direcção Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e demais órgãos afectos ao MIREMPET, elabora o orçamento para o Fundo de Formação.

O orçamento é remetido ao gabinete de Sua Excelência Senhor Ministro para a devida aprovação. Daí, segue-se a repartição da verba para a formação de quadros do MIREMPET e das empresas do sector.

Quanto ao processo de execução do Fundo de Formação, cuja gestão compete ao Ministério, a DNFCL e o Gabinete dos Recursos Humanos (GRH) elaboram o plano e submetem-no igualmente à aprovação de Sua Excelência Ministro. Anualmente, as distintas áreas do Ministério identificam as necessidades de formação para a elaboração do Plano de Formação que abrange todos os trabalhadores.

Neste momento, está em curso o processo de elaboração do Plano de

Formação. Em breve, serão submetidos o orçamento e o Plano de Formação relativos ao ano 2023 para apreciação e aprovação do titular da pasta dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Importa igualmente referir que o MIREMPET começa agora a dar os primeiros passos para que, como já acontece no sector petrolífero, as empresas do sector mineiro passem também a submeter os seus Planos de Desenvolvimento dos Recursos Humanos.

A ideia é replicar a legislação do sector petrolífero para o sector mineiro, com vista a garantir a efectivação do processo de “angolanização”, bem como para a arrecadação de mais receitas para o Fundo de Formação. Decorrem trabalhos de fórum pedagógico com as empresas, no sentido de prepará-las para este fim e, deste modo, podermos acompanhar o desenvolvimento da força de trabalho das empresas deste sector.

É com um permanente investimento na formação dos nossos quadros que acreditamos que podemos contribuir, significativamente, para a construção de um futuro alicerçado em princípios como a justiça e a igualdade. Uma realidade onde a competência e a meritocracia serão as chaves para o desenvolvimento destes sectores tão importantes para a economia do nosso país.

E que não restem dúvidas: a formação é uma das maiores respostas para os desafios de hoje e de amanhã!

**Chefe do Departamento de Formação e Integração de Quadros*

“Somos o staff de Vossa Excelência”



comum. Por esta razão, Núria investe na elegância. Apresenta-se com roupas apropriadas à função e atende os colegas e utentes dos serviços com a devida atenção.

A esta postura, a secretária adiciona valores morais e profissionais, nomeadamente, a lealdade, a polivalência, a organização, a pontualidade e a discrição. Isto é a base que lhe dá a percepção do que o líder transmite à equipa que gere o Gabinete:

“Vocês são o meu staff. Eu confio em vocês”, diz o SERM como é referenciado no ambiente de trabalho do MIREMPET.

Estas palavras motivacionais estão ligadas a uma inesquecível experiência profissional vivida por Núria Santana. Certa vez, fez parte da equipa de avanço que tinha a missão de preparar o 2º Conselho Consultivo do MIREMPET, na cidade do Soyo. No local, encontraram mil e uma dificuldades que transmitiam pessimismo. Mais uma vez, o líder disse:

- Vocês são o meu staff. Eu confio em vocês.

- Somos o staff de Vossa Excelência – a equipa de auxiliares respondeu em unísono.

Núria Cristina Queiroz de Carvalho Santana integra os serviços de apoio instrumental do Secretário de Estado para os Recursos Minerais.

É a secretária do Gabinete do Dr. Jânio da Rosa Corrêa Victor, o líder de uma

equipa que, diariamente, tributa subsídios à realização das atribuições e competências do MIREMPET. Ela é a principal gestora da agenda do Gabinete e domina o seu funcionamento. “A primeira impressão é que fica”, diz o senso

Todos empenharam-se na procura de soluções e garantiram o sucesso do evento.

A gestão do Gabinete do SERM implica dias de muita pressão. Núria tem a fórmula para superar tais

contrariedades. No fim da jornada, dedica-se mais aos filhos, escuta música e assiste a filmes.

Antes de ser convidada para exercer as funções de secretária, Núria foi gestora de clientes do Banco Económico, depois de ter sido assistente comercial por dois anos. Foi por obra e graça dos valores que assume que teve um bom percurso como bancária. Este Rosto de Casa diz que, tanto no Banco quanto no Ministério, o trabalho requer quase as mesmas qualidades profissionais.

“Mas no MIREMPET encontrei mais desafios por se tratar de um sector público, onde a secretária deve entender algo sobre as leis do sector, além das suas actividades diárias”, concluiu.

Em termos de lições apreendidas, a secretária destaca o trabalho em equipa para alcançar os objectivos do MIREMPET e a necessidade de se analisar e estudar as situações para viabilizar as soluções. Na mesma perspectiva, cita o Director do Gabinete do SERM, Omar da Cruz:

“O importante não é como se começa, mas como se termina”.

Núria Cristina Queiroz de Carvalho Santana é licenciatura em Gestão e Marketing, pela Universidade Óscar Ribas e está a fazer o mestrado em Contabilidade e auditoria na Universidade Metodista de Angola. Tem aprofundado as suas competências e habilidades através de formações, no quadro do plano de formação da instituição, e também por iniciativa própria.



Parabéns aos aniversariantes de Dezembro



Egénia António
GRH
16/12



Lindula António
SG
21/12



Natália Lutango
GTICI
25/12



Eurídice Ferreira
DNPGB
27/12



José Cuela
SG
27/12



Carmen Canjongo
DNPGB
31/12



A Direcção Superior do MIREMPET deseja ao seu colectivo de trabalhadores
Festas Felizes e um Ano Novo cheio de prosperidade

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR: Luciano Canhanga
SUPERVISORA: Catarina Travessa
COORDENADOR: António Oliveira
REDACÇÃO: Cristina Cunha, Belarmino
Gomes e Queirós Silva
COLABORAÇÃO: Brizarda Martins, Cândida
Rómulo e Helena Campos
PAGINAÇÃO: Organizações Hotchali



Anabela Aires
DRH
31/12

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - João Magalhães
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS TUTELADOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - Canga Xiaquiuila
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Manuel Albino Ferreira
Instituto Nacional de Petróleo - Joaquim Alegria
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Paulo Mvika